**O PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO PARA RISCO AUMENTADO DE CÂNCER**

Isabela Aparecida Moreira de Carvalho1

Thairine Camargo dos Santos1

Lucas Palma Nunes2

Pedro Henrique de Paula Boscardin3

Amanda Scartezini Gozdziejewski4

1Acadêmicas do 10° período do Curso de Psicologia da FPP e bolsista de

iniciação científica do Instituto Pelé Pequeno Príncipe de Curitiba -Paraná.

2 Acadêmico do 2° período do Curso de Medicina da FPP e voluntário de

iniciação científica do Instituto Pelé Pequeno Príncipe de Curitiba -Paraná.

3 Acadêmico do 5° período do Curso de Psicologia da FPP e voluntário de

iniciação científica do Instituto Pelé Pequeno Príncipe de Curitiba -Paraná.

4Mestranda e psicóloga docente da Faculdades Pequeno Príncipe.

E-mail para contato: [morebela.isabela@gmail.com](mailto:morebela.isabela@gmail.com)

**Palavras-chave:** Aconselhamento genético. Psicólogo. Risco aumentado de câncer.

**INTRODUÇÃO**: O aconselhamento genético (AG) consiste em um processo de comunicação, o qual ajuda o paciente a entender e se adaptar as implicações que a genética trás para a doença em âmbito médio, psicológico e familiar. Esse método se configura, interpretando a história médica familiar, educando e aconselhando para promover escolhas conscientes que levem em consideração riscos e condições (RESTA, R.; *et al,* 2006*)*.  Segundo Bertollo *et. al* (2013) a indicação para AG pode partir desde o diagnóstico pré-natal, anomalias de origem materno-fetal, síndromes genéticas e doenças multifatoriais. O presente trabalho compila contribuições relacionados ao papel do psicólogo no aconselhamento genético para risco aumentado de câncer. **DESENVOLVIMENTO**: No campo das doenças multifatoriais, estão presentes os testes preditivos para risco aumentado de câncer. Nesses casos o aconselhamento genético segue as etapas de estimativa de risco, confirmação do diagnóstico, orientação sobre a mutação genética e possibilidades de prevenção ou comportamentos a serem adotados (ZAGALO-CARDOSO e ROLIM, 2005; BERTOLLO *et. al*, 2013). Ademais, a comunicação do estado genético tem inferências éticas relacionadas a questões médicas e psicossociais envolvidas (ZAGALO-CARDOSO e ROLIM, 2005; HANNUM *et.al*, 2013), muitas vezes podendo desencadear fatores emocionais e cognitivos como: dificuldade de entendimento do resultado, ansiedade, stress, depressão, ou até sentimento de culpa pela transmissão da herança genética (COSTA JR., 2000; ZAGALO-CARDOSO e ROLIM, 2005; PÉREZ-RAMOS, 2008). Outro ponto de vista é o apontado por Patenaude, Guttmacher e Collins (2002) que ressaltam os benefícios dos testes preditivos como prevenção (KEFFORD *et al*., 1999), possibilidades de tratamentos direcionados e gerenciamento de risco para o câncer (TIBBEN *et al*., 1992; GRITZ *et al.*, 2005). Diante disso, é fundamental a presença do psicólogo nesse cenário, visto que sua atuação considera os fatores emocionais envolvidos no processo (positivos ou negativos), avalia e acompanha os casos levando em conta também a vulnerabilidade e o sofrimento psíquico dos indivíduos para que possa minimizar o impacto do possível diagnóstico genético (PATENAUDE, GUTTMACHER e COLLINS, 2002; GOTO, et al., 2007; PEREZ-RAMOS, 2008; BERTOLLO *et. al*, 2013). Com isso, o profissional tem a possibilidade de perceber os indivíduos, que necessitam de intervenções e acolhimento, para falar sobre questões que surjam com o resultado genético, como as ansiedades e incertezas oriundas desse processo (PATENAUDE, GUTTMACHER e COLLINS, 2002). **CONCLUSÃO:** Portanto, é evidente que o conhecimento do estado genético pode suscitar aspectos positivos, como possibilidade de mudanças comportamentais voltadas a prevenção, mas também pode gerar incertezas, oriundas do estado emocional dos indivíduos envolvidos. A presença do psicólogo no processo de aconselhamento genético auxilia na comunicação com o paciente e seus familiares, uma vez que esse diálogo é uma possível ferramenta de elaboração das informações recebidas, podendo estabelecer o manejo que mais se adequa.

**REFERÊNCIAS:**

BERTOLLO, E.M.B.; CASTRO, R.; CINTRAS, M. T. R.; PAVARINO, E. C. O processo de Aconselhamento Genético. **Arq Ciênc Saúde** 2013 jan-mar 20(1) 30-6.

COSTA-JÚNIOR, A.L. Atuação profissional do psicólogo em aconselhamento genético. Psicologia, **Ciência e Profissão**. v.4, n.2, p.6-10, 2000.

EPSTEIN CJ 1975. Genetic couseling: statement of the American Societay f Human Genetics ad hoc Comittee on Genetic Counseling. **American Journal of Human Genetics** 27(2): 241-242.

FETT-CONTE, A.G.; JARDIM, B. V.; GALALETI, G. B.; CARDIN, L. T. Aconselhamento genético: definindo alguns problemas e soluções. **Arq. Ciênc. Saúde**. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 10-16, 2013.

GOTO, P. H. P.; SOUZA, C. R.; PAIVA, W.; GROSSI, R. **Atuação da psicologia no serviço de aconselhamento genético**: Um estudo de caso. IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 2007.

GRITZ, E.R.; PETERSON, S.K.; VERNON, S.W. Psychological Impact of Genetic Testing for Hereditary Nonpolyposis Colorectal Cancer. **Journal of Clinical Oncology.** 2005; 23:1902–1910.

HANNUM, J.S.S.; MIRANDA, F.J.; BRITO, L. N. O.; COSTA NETO, S. B.; CRUZ, A. D. Aconselhamento genético: análise e contribuições a partir do modelo de aconselhamento psicológico. **Psicologia: ciência e profissão**, 2015, 35(3), 797-808.

KEFFORD R; NEWTON-BISHOP, J.; BERGMAN, W.; TUCKER, M. Counseling and DNA testing for individuals perceived to be genetically predisposed to melanoma: a Consensus Statement of the Melanoma Genetics Consortium. **J Clin Oncol**. 1999; 17:3245–3251.

PATENAUDE, A. F.; GUTTMACHER, A. E.; COLLINS, F. S. Genetic Testing and Psychology. New Roles, New Responsibilities. **The American Psychological Association,** Inc. April 2002 . Vol. 57, No. 4, 271–282.

PÉREZ-RAMOS, J. (2008). Biogenética e Psicologia. **Boletim Academia Paulista de Psicologi**a, XXVIII(2), 237-239.

TIBBEN A.; VEGTER-VANDER, V. M.; SKRAASTAD, M.I. DNA-testing for Huntington’s disease in The Netherlands: a retrospective study on psychosocial effects. **Am J Med Genet**. 1992; 44: 94 –99.

ZAGALO-CARDOSO, J.A.; ROLIM L. Aspectos Psicossociais da Medicina Preditiva: Revisão da Literatura sobre Testes de Riscos Genéticos. **Psic., Saúde & Doenças**. Lisboa, v. 6, n. 1, p. 3-34, 2005.

RESTA, R.; BIESECKER, B. B.; BENNETT, R. L.; BLUM, S.; HAHN, S. E.; STRECKER, M. N.; WILLIAMS, J. L. A Neuw Definition of Genetic Counseling: National Society of Ganetic Counselors’ Task Force Report. **Journal of Genetic Counseling**, v. 15, n. 2, 2006.